

# Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» dezembro, 2023

**IBIUNA**  
INVESTIMENTOS

## Comentário Mensal

### Performance de dezembro

O livro de juros foi o principal destaque positivo com as posições aplicadas em curvas de juros de países emergentes e desenvolvidos selecionados. No Brasil, posições aplicadas em juros reais e nominais geraram retornos positivos. No livro de moedas, as posições vendidas em Dólar vs. moedas de países emergentes contribuíram para performance positiva.

### Perspectivas para janeiro

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu +4,54% (508% do CDI) em dezembro, acumulando +6,7% no ano (51% do CDI), +27,7% (102% do CDI) em 24 meses e +41,7% (127% do CDI) em 36 meses.

**Cortes de juros nos EUA já no primeiro trimestre?** Os mercados globais tiveram em dezembro mais um mês de forte performance em ativos de risco na esteira da possível antecipação do início de cortes de juros básicos nos EUA. Se em novembro o catalizador para o rally fora a precificação do fim do ciclo de altas e a subsequente precificação de cortes em meados do ano, em dezembro a discussão passou a ser a possibilidade de cortes de juros já no primeiro trimestre. Além de dados favoráveis de inflação, o movimento ganhou impulso com a "virada" do Banco Central Americano (o chamado "Powell pivot") na reunião de dezembro de seu comitê de política monetária (FOMC): seu presidente Jay Powell admitiu pela primeira vez nesse ciclo discussões sobre quedas de juros e as projeções de juros dos membros do FOMC ("dot plot") aumentaram o número de quedas de 50 para 75 pontos base. A reação foi significativa e ao fim do mês os preços apontavam para quedas nos EUA já em março e um corte total de 1,55 p.p. em 2024 e 0,65 p.p. em 2025, significativamente maior do que sugerido pelo Fed. A perspectiva de antecipação do alívio monetário nos EUA induziu a quedas nas curvas de juros pelo mundo, enfraquecimento do Dólar americano e forte performance dos ativos de risco inclusive renda variável e emergentes. Nosso portfólio se beneficiou desse ambiente benigno, principalmente nas posições aplicadas em juros de países desenvolvidos e emergentes e também nas posições vendidas em Dólar e compradas em renda variável.

Como dissemos na carta anterior, vemos possibilidade concreta de um ciclo de baixa de juros se iniciando no mundo desenvolvido no primeiro semestre. Ainda assim, a magnitude e a pressa da precificação de cortes observada ao fim do ano nos parecem excessivas dadas as incertezas ainda presentes não só nos dados de atividade e inflação como também na provável resposta de Bancos Centrais preocupados em sedimentar a ainda recente baixa da inflação. Isto nos sugere atenção com um possível período de consolidação nos mercados no futuro próximo. Entretanto, caso se confirme a perspectiva de inflação baixa em 2024 como esperamos, vemos espaço para antecipação de fato do ciclo de quedas e um ambiente de investimentos pró-risco neste ano, o que segue concentrando nossas atenções na busca de oportunidades de investimentos.

No Brasil, o impacto benigno de um forte rally global pró-risco amplificou o impacto sobre preços de ativos locais de um fim de ano com notícias construtivas: forte performance das contas externas, crescimento do PIB acima do esperado, aprovação da reforma tributária e um bem sucedido processo de desinflação que deve colocar os juros Selic próximos de 9,0% até o fim do ano. Esses fatos se sobrepuseram a renovadas preocupações com a trajetória das contas públicas. Além de uma forte deterioração de quase 3,2% do PIB no resultado primário nesses primeiros 12 meses do novo governo, a preocupação maior é com as metas de resultado primário para os anos 2024-2026 já que seguidas tentativas de enfraquecimento do frágil arcabouço fiscal vigente têm levado a dúvidas sobre sua efetividade em conter uma trajetória de crescimento acelerado da dívida pública mesmo que só a médio prazo. É comum ambientes externos benignos induzirem à leniência na avaliação dos fundamentos de um país, algo que só fica claro quando os ventos vindos de fora mudam. Esse conjunto de informações segue nos sugerindo uma visão construtiva no curto prazo com os ativos no Brasil, mas uma avaliação cautelosa em prazos mais longos.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições aplicadas em juros nominais e reais e mantemos trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, mantemos o risco alocado a posições aplicadas em países desenvolvidos e emergentes diante da perspectiva de antecipação do início ou intensificação de ciclo de queda de juros no primeiro semestre de 2024. Em moedas, mantemos trades com viés vendido em Dólar e comprados em moedas na América Latina inclusive o Real, além de trades táticos buscando explorar alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, temos exposição pequena a índices futuros de ações e nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

### Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	DEZ/23	2023	12M	24M
<b>JUROS</b>	<b>3,07%</b>	<b>-3,33%</b>	<b>-3,51%</b>	<b>11,14%</b>
Brasil	0,64%	1,21%	1,32%	0,95%
G-10	1,67%	-2,31%	-2,33%	7,48%
EM (ex-Brasil)	0,77%	-2,23%	-2,50%	2,71%
<b>MOEDAS</b>	<b>0,42%</b>	<b>1,55%</b>	<b>1,68%</b>	<b>1,48%</b>
Dólar/Real	0,14%	0,21%	0,20%	-0,38%
G-10	0,10%	-0,54%	-0,44%	-0,45%
EM (ex-Brasil)	0,18%	1,89%	1,92%	2,31%
<b>EQUITIES</b>	<b>0,31%</b>	<b>0,18%</b>	<b>0,14%</b>	<b>-0,89%</b>
Bottom-up	0,00%	0,09%	0,08%	0,76%
Top-down	0,31%	0,09%	0,06%	-1,65%
<b>OUTROS</b>	<b>0,03%</b>	<b>-1,54%</b>	<b>-1,57%</b>	<b>-0,93%</b>
Commodities	0,00%	-0,34%	-0,34%	-0,41%
Crédito	0,08%	-0,59%	-0,59%	-0,83%
Estratégias compartilhadas	-0,12%	-0,32%	-0,34%	0,85%
Sistemático	0,07%	-0,28%	-0,30%	-0,54%
<b>Caixa + Despesas</b>	<b>0,71%</b>	<b>9,80%</b>	<b>9,89%</b>	<b>16,91%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4,54%</b>	<b>6,66%</b>	<b>6,63%</b>	<b>27,71%</b>
% CDI	508%	51%	50%	102%

### Risco

Volatilidade	5,90%	6,15%	6,12%	5,86%
VaR	0,74%	0,52%	0,52%	0,56%
Stress	11,82%	9,26%	9,24%	10,07%

### Índices de Mercado

	DEZ/23	2023	12M	24M
CDI	0,89%	13,04%	13,21%	27,22%
IMA-B	2,75%	16,05%	16,94%	23,21%
IBOVESPA	5,38%	22,28%	23,58%	27,12%
IBRX	5,48%	21,27%	22,50%	25,25%

## Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	2,48%	1,97%	-0,59%	-0,39%	19,48%	268,17%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	231%	193%	-	-	157%	203%
2023	1,41%	-1,56%	-1,48%	1,29%	0,09%	2,21%	1,09%	-0,99%	-1,69%	-0,88%	2,65%	4,54%	6,66%	292,70%
% CDI	126%	-	-	140%	8%	206%	101%	-	-	-	289%	508%	51%	180%

## Cota e Patrimônio Líquido

PL de fechamento do mês	4.014.859.330
PL médio (12 meses)	4.613.069.507
PL de fechamento do mês do fundo master	14.226.105.953
PL médio do fundo master (12 meses)	16.017.467.624

### Valores em R\$

## Estatísticas

	2023	Desde Início
Meses Positivos	7	96
Meses Negativos	5	37
Meses Acima do CDI	6	82
Meses Abaixo do CDI	6	51

## Principais Características

### Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

### Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI<sup>§</sup>

§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

### Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3\*

Liquidação: D+1 após cotização

\* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br)

Gestor:  
Ibiuna Macro Gestão de Recursos  
CNPJ 11.918.575/0001-04  
Av. São Gabriel, 477, 19º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9354  
contato@ibiunamacro.com.br

Gestor:  
Ibiuna Ações Gestão de Recursos  
CNPJ 18.506.057/0001-22  
Av. São Gabriel, 477, 19º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9340  
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:  
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos  
CNPJ 19.493.000/0001-07  
Av. São Gabriel, 477, 9º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9353  
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:  
BEM DTVM  
CNPJ 00.006.670/0001-00  
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar  
06029-900 Osasco, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3684 9401  
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:

[www.ibiunainvest.com.br](http://www.ibiunainvest.com.br)  
@ibiunainvestimentos  
ibiunainvestimentos  
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br). As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.